



# REDAÇÃO

## TEXTO

O texto a seguir aborda uma temática social contemporânea: medo e fobia. Tendo-o como apoio, redija os gêneros textuais solicitados.

### Medos e fobias

Rosa Basto

Sentir medo é normal. As situações desconhecidas podem levar-nos a algum tipo de ansiedade que provoca algum tipo de medo. Ter medo pode ser definido como uma sensação de perigo, de que algo mau possa estar para acontecer, em geral acompanhado de sintomas físicos que incomodam bastante. Esse tipo de medo ajuda-nos a precavermos as situações para não sermos afetados e, dessa forma, preparamo-nos. Chama-se a isso ansiedade funcional. Quando esse medo é desproporcional à ameaça, por definição irracional, com fortíssimos sinais de perigo, e também seguido de tentativas de se evitarem as situações causadoras de medo, é chamado de fobia (...).

De forma breve, as fobias referem-se ao medo excessivo de um objeto, de uma circunstância ou de uma situação específica, fazendo parte do quadro de perturbações de ansiedade. Existem três grandes tipos de fobias: fobia específica, fobia social e agorafobia. A fobia específica é o medo intenso e persistente de um objeto ou de uma situação (medo de cães, medo de andar de elevador, medo de avião, medo de dirigir, medo de cobras, medo de aranhas etc.), enquanto a fobia social é o medo intenso e persistente de situações em que possam ocorrer embaraço e humilhação (medo de falar em público, medo de ser observado e avaliado, medo de se expor etc.). Já as pessoas com agorafobia evitam situações em que seria difícil obter ajuda, preferindo a companhia de um amigo ou de um familiar, em espaços fechados, ruas movimentadas ou locais que as façam se sentir encurraladas (*shoppings*, túneis, pontes, rodovias etc.) (...).

Nas fobias, as causas são bastante variadas. Como em todas as perturbações mentais, há heterogeneidade de causas. A patogenia das fobias, quando compreendida, pode-se mostrar como um modelo de interações entre fatores genéticos, por um lado, e fatores ambientais, por outro. Com relação aos fatores genéticos, segundo Otto Fenichel, as fobias específicas tendem a ocorrer em famílias. Estudos relatam que de dois terços a três quartos das pessoas afetadas têm, pelo menos, um parente de primeiro grau com fobia específica do mesmo tipo. Também os parentes de primeiro grau dos indivíduos com fobia social têm cerca de três vezes mais probabilidades de serem afetados do que parentes de indivíduos sem perturbação. Quanto aos fatores ambientais, são geralmente associados a estados de ansiedade generalizada devido às grandes pressões de caráter social. A competitividade nos dias de hoje leva ao tão famoso *stress*. Esse, por sua vez, desencadeia todo um processo de aceleração da produção de cortisol no organismo, que provoca aumento da ansiedade, generalizando-a.

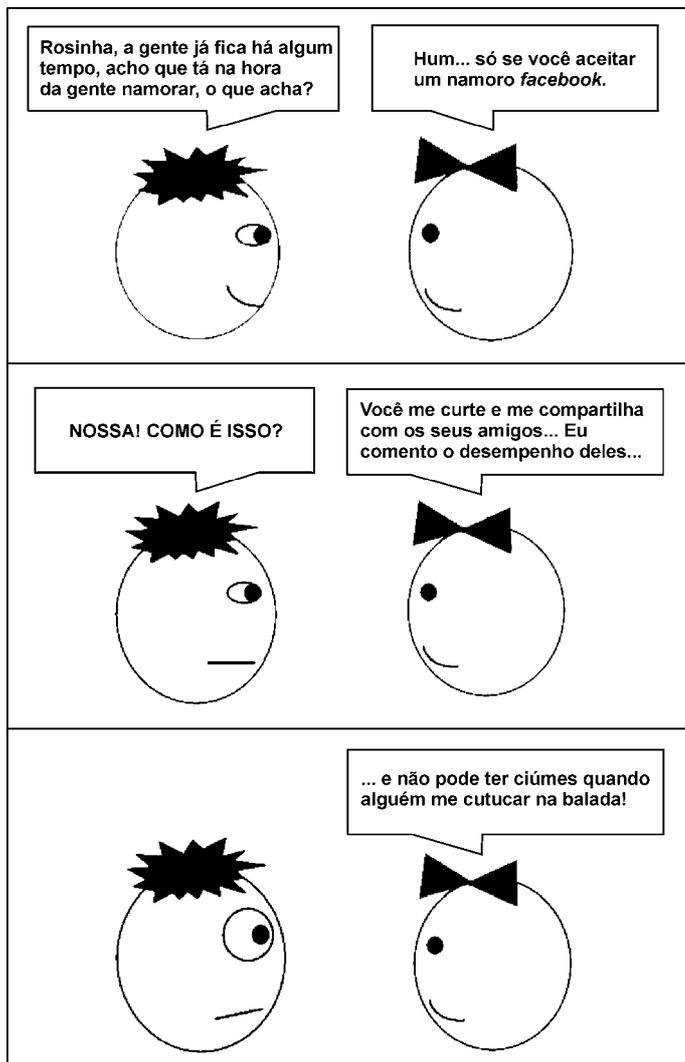
Pessoas que vivem em ambiente de risco também estão mais expostas às perturbações de humor e de ansiedade, podendo desenvolver mais facilmente acesso às fobias.

(Texto adaptado de [http://rosabasto.com/pdf/revista\\_top\\_winner\\_Outubro\\_medos\\_e\\_fobias.pdf](http://rosabasto.com/pdf/revista_top_winner_Outubro_medos_e_fobias.pdf)>. Acesso em 18/3/2013.)



# LÍNGUA PORTUGUESA

## TEXTO 1



(Disponível em  
<<http://www.e17.com.br/conteudo/tirinha/saiba-como-funciona-o-namoro-facebook-novo-tipo-de-relacionamento.html>>. Acesso em 15/03/2013.)

## Questão 01

Sobre o **texto 1**, assinale o que for **correto**.

- 01) O **texto 1** configura uma conversação face a face, ou seja, um diálogo, característica do texto falado, do qual participam dois interlocutores: o rapaz, que no texto inicia ou indica o tema a ser discutido, e a moça, a Rosinha, que participa dessa discussão.
- 02) No **texto 1**, ocorre o uso das reticências nas seguintes situações: “Hum...”, “seus amigos... Eu comento o desempenho deles...” e “... e não pode ter ciúmes” (quadros 1, 2 e 3). Em todas essas situações, as reticências expressam surpresa na fala de Rosinha.
- 04) O rapaz acredita que deva ser namorado de Rosinha, pois, há algum tempo, eles “ficam”, expressão muito usada pelos mais velhos para referir-se a um namoro de longa data, com o que Rosinha concorda sem restrições, conforme a sua fala no quadro 1.
- 08) O **texto 1** retrata uma conversação espontânea, coloquial, percebida pelas marcas de oralidade, tais como “tá” e “Hum...”.
- 16) Em “a gente fica há algum tempo”, a ortografia de “há” se justifica, uma vez que, mesmo estando no presente, refere-se ao tempo passado, contrapondo-se ao uso da preposição “a”, se o rapaz dissesse “ficaremos daqui a algum tempo”, para propor uma situação futura.

Sobre os recursos linguísticos e expressivos empregados no **texto 1**, assinale o que for **correto**.

- 01) “Rosinha” é o nome que o rapaz usa ao chamar a moça para o diálogo. A esse recurso linguístico a gramática denomina apostrofo, o qual é marcado pela vírgula.
- 02) No primeiro quadro do **texto 1**, o rapaz emprega “a gente” e, em seguida, “da gente”. Em ambas as ocorrências, a função sintática é de sujeito. Por isso, de acordo com a norma padrão culta, no segundo caso, o registro deveria ser “de a gente”. Entretanto a construção “da gente” se justifica para atender às necessidades da interação que privilegia, no texto, a linguagem coloquial.
- 04) Em “Como é **isso**?”, o vocábulo em negrito é um pronome demonstrativo que se refere a “namoro *facebook*”, fala da Rosinha no registro anterior.
- 08) No **texto 1**, o rapaz solicita a opinião da moça, Rosinha, por meio da pergunta “o que acha?” (quadro 1), indicada pelo ponto de interrogação. Por sua vez, Rosinha, ao invés de encerrar o texto (quadro 3) com ponto final, usa o ponto de exclamação, a fim de impor as suas condições, para aceitar a proposta de namoro.
- 16) “NOSSA!” (quadro 2) é um pronome possessivo que indica envolvimento dos interlocutores, marcado pelo registro do ponto de exclamação.

TEXTO 2

Ele já te assumiu no *Facebook*?

Viviane Duarte

*Está cheio de “relacionamentos sérios” no Facebook que não passam de uma farsa na vida real. É isso mesmo que você quer?*

5 A pergunta que não quer calar quando uma amiga diz estar namorando sério é sempre a mesma: e aí? Vocês vão trocar de *status* no *Facebook*? Especialmente as encalhadas, que curtem uma intriga básica e adoram especular o relacionamento alheio, sentem prazer em perguntar. É automático.

10 Isso porque *status* do *Facebook* se tornou uma espécie de termômetro para mensurar o quão sério está sendo a relação do casal. Através da rede social, eles assumem para seu grupo de amigos e sociedade o que realmente sentem um pelo outro, ou seja, se não assumiu no *Facebook*, ferrou.

20 O clima de desconfiança se instala entre o casal. Não parece sério isso, para mim por exemplo, não faz sentido algum, mas acredite, tem milhares de relacionamentos por aí abalados, porque o cara não colocou para todos os amigos verem que está em um relacionamento sério, noivo ou casado com seu par. Engraçado isso, né? Ter de provar amor e lealdade de um jeito tão espetacular e ao mesmo tempo banal. Se você está neurótica com este assunto, relaxe.

30 O mais importante não é o que ele colocou ou não em seu *status*. O mais importante é o que vocês representam um para o outro quando estão juntos, no dia a dia. Não leve tão a sério as redes sociais. E se seu par for um canalha, você com certeza perceberá, independente de ele te assumir ou não no *Facebook*. A gente, no fundo, sempre percebe. Agora se for tão importante para você ser assumida no *Facebook*, converse com ele. Mas não pressione. Estas coisas precisam acontecer naturalmente. É mais gostoso, acredite.

40 O relacionamento é algo intimista, mesmo que muitas vezes tenhamos vontade de gritar aos quatro cantos do mundo o quanto amamos e somos felizes um ao lado do outro, no final, o que vale mesmo é o olho no olho, o toque, a confiança, a alegria de estar perto, o colo. Por isso, pare de pensar no que os outros estão achando e curta, literalmente, sua relação. Sem amarras e convenções. E se vierem te perguntar: Ele já te assumiu no *Facebook*? Responda em alto e bom som: prefiro que me assuma na vida real.

(Disponível em <<http://planofeminino.com.br/ele-ja-te-assumiu-no-facebook/>>. Acesso em 15/03/2013.)

**Questão 03**

Assinale o que for **correto** sobre o **texto 2**.

- 01) No **texto 2**, o vocábulo “sério”, em “estar namorando sério” (linha 6), exerce a função de adjunto adverbial de modo, tal qual o vocábulo “alheio” em “adoram especular o relacionamento alheio” (linhas 9-10).
- 02) A autora emprega o modo imperativo, conforme as formas verbais em negrito, em “É mais gostoso, **acredite**” (linha 39) e “**pare** de pensar” (linha 46), pelo fato de estar aconselhando o leitor.
- 04) De acordo com a norma padrão culta, o uso do pronome de tratamento “você” corresponde a um pronome de segunda pessoa e requer a concordância verbal em terceira pessoa, o que implica o uso de pronomes oblíquos correspondentes também em terceira pessoa. Entretanto, mesmo usando “você”, em “**você** com certeza perceberá” (linhas 33-34), o uso do pronome “te”, em “E se vierem **te** perguntar” (linha 48), justifica-se pelo fato de o texto, embora escrito, estar na linguagem coloquial.
- 08) Em “se for tão importante para você ser assumida no *Facebook*, converse com ele” (linhas 36-37), o emprego da vírgula se justifica porque a oração subordinada adverbial temporal vem antes da principal “converse com ele”.
- 16) Em “É automático” (linha 11), o sujeito é o pronome demonstrativo “isso”, que está implícito, porque remete a toda a sequência de orações apresentada antes dessa afirmação.

**Questão 04**

A respeito do conteúdo dos **textos 1 e 2**, assinale a(s) alternativa(s) **correta(s)**.

- 01) Em “*status* no *Facebook*” (**texto 2**, linhas 7-8), a autora Viviane Duarte refere-se ao estado civil que o participante dessa rede social registra em seu perfil, uma vez que esse *status* serve “para todos os amigos verem que está em um relacionamento sério” (linhas 23-24).
- 02) No **texto 2**, em “as encalhadas, que curtem uma intriga básica e adoram especular o relacionamento alheio” (linhas 8-10), a autora refere-se às mulheres mais maduras que não têm namorados e que, por conta disso, gostam de observar indiscretamente a vida dos outros.
- 04) Rosinha, no **texto 1**, ao sugerir um “namoro *facebook*” (quadro 1), confirma as posições da autora do **texto 2**, para quem “O mais importante é o que vocês representam um para o outro quando estão juntos” (linhas 30-32), ou seja, “o olho no olho, o toque, a confiança, a alegria de estar perto, o colo” (linhas 44-45).
- 08) Em “... e não pode ter ciúmes quando alguém me cutucar na balada!” (**texto 1**, quadro 3), infere-se que Rosinha justifica a afirmação de que “Está cheio de ‘relacionamentos sérios’ no *Facebook* que não passam de uma farsa na vida real” (**texto 2**, linhas 1-3).
- 16) No **texto 2**, quando a autora diz “curta, literalmente, sua relação” (linha 47), está se referindo ao namoro na vida real; enquanto a personagem Rosinha, ao dizer “Você me curte” (**texto 1**, quadro 2), está se referindo ao namoro no *Facebook*.

**Arranjar um namorado no Facebook?**

Jairo Bouer

Atenção, atenção! Um dos *points* mais quentes do momento para se descolar um namoro na Internet é mesmo o *Facebook*. Já se foi o tempo em que *bbs*, *chat*, *msn* ou *orkut* disputavam o primeiro posto. Se você é do tipo que acredita que vai encontrar a sua metade da laranja na Internet, é uma boa ideia criar um perfil ou olhar com mais atenção o que rola no *site* criado por Mark Zuckerberg e seus sócios. O *Facebook* está bombando!

Mas, como em tudo o que rola na Internet, é bom você ficar de olhos bem abertos para separar o joio do trigo. Meus amigos, cuidado com as armadilhas que se colocam em seu vasto caminho das possibilidades de contato na rede. Da mesma forma que você não deve aceitar um presente dado por um desconhecido (dica das nossas sábias avós), também precisa tomar algumas precauções na vida virtual.

O *Facebook* (como outras redes sociais) tem algumas vantagens. Você consegue acessar minimamente algumas informações sobre o seu ou a sua pretendente. Fotos, data de nascimento, gostos, formação e, principalmente, os amigos (contatos). Mais uma dica das vovós: “diga-me com quem andas e te direi quem és!”. E é bem por aí mesmo! Esse arsenal básico pode dar algumas pistas para você não cair em uma grande roubada.

(...)  
Da mesma forma que em uma balada você pode conhecer gente que não quer nada com nada e gente que está muito a fim de namorar, no *Facebook*, a situação é semelhante. Checar com os amigos informações é sempre uma medida prudente. Confiar no seu faro também! O resto é contar com a sorte! E lembrar que da mesma forma que as histórias começam, elas também podem acabar. E a gente tem que aprender a lidar com isso tudo, na vida real ou na vida virtual (que, aliás, andam cada vez mais juntas). Não é mesmo?

(Texto adaptado. Disponível em <<http://www.euqueroviverbem.com.br/index.php?pagina=artigos&artigos=9&categoria=6>>. Acesso em 15/03/2013.)

A língua portuguesa põe à disposição de seus usuários recursos linguísticos de modo que, ao serem mobilizados, colaborem para eles atingirem seus objetivos de comunicação. Nos **textos 1, 2 e 3**, sobre o uso do léxico, em função da organização textual, assinale o que for **correto**.

- 01) Enquanto “você”, no **texto 1** (quadro 1), é empregado por Rosinha, para dirigir-se ao rapaz, com quem mantém o diálogo, ou seja, a interação face a face, no **texto 2**, “você” (linhas 3, 27, 33 e 36) chama os leitores para dialogar com o texto escrito.
- 02) O vocábulo “gente” está empregado no lugar do pronome pessoal “nós”, no **texto 1** (quadro 1), no **texto 2** (linha 35) e no **texto 3** (linha 39). Já, em “gente que não quer nada com nada e gente que está muito a fim de namorar” (**texto 3**, linhas 32-33), “gente” é usado em lugar de “alguém”, pronome indefinido. Em todos esses casos, o uso é comum na linguagem coloquial.
- 04) A função sintática do “se”, em “só se você aceitar um namoro *facebook*” (**texto 1**, quadro 1), é a mesma em “se não assumiu no *Facebook*, ferrou” (**texto 2**, linhas 17-18) e em “para se descolar um namoro na Internet” (**texto 3**, linhas 2-3), ou seja, é uma conjunção subordinativa integrante.
- 08) No **texto 2**, o pronome pessoal “eles” (linha 15) se refere à ideia contida em “casal” (linha 14), enquanto no **texto 3**, o pronome pessoal “elas” (linha 38) substitui “histórias” (linha 38).
- 16) Em “Vocês vão trocar de *status* no *Facebook*?” (**texto 2**, linhas 7-8), o vocábulo “vocês” é um pronome de tratamento que remete à amiga, em “uma amiga diz estar namorando sério” (**texto 2**, linhas 5-6) e ao seu namorado, implícito no estado expresso pela forma verbal “namorando”.



**Questão 06**

Assinale o que for **correto** a respeito dos **textos 1, 2 e 3**.

- 01) Para o autor do **texto 3**, a vida real e a virtual “andam cada vez mais juntas” (linha 41), opinião compartilhada por Rosinha, que aceita o pedido de namoro real feito pelo rapaz, no **texto 1**.
- 02) No **texto 1**, Rosinha usa linguagem metafórica, quando diz “quando alguém me cutucar na balada!” (quadro 3), assim como Jairo Bouer, no **texto 3**, em “vai encontrar a sua metade da laranja” (linha 6), pois o vocábulo “cutucar” e a expressão “metade da laranja” correspondem a sentidos aproximados pela semelhança aos sentidos originais, ou seja, “cutucar”, no contexto, significa “puxar conversa”, “aproximar-se”, enquanto “metade da laranja” significa “par perfeito”.
- 04) Em “... e não pode ter ciúmes quando alguém me cutucar na balada!” (**texto 1**, quadro 3), Rosinha confirma a fala de Jairo Bouer, autor do **texto 3**, ao dizer que “em uma balada você pode conhecer gente que não quer nada com nada” (linhas 31-33), tal qual a própria Rosinha.
- 08) A vírgula usada em “acho que tá na hora da gente namorar, o que acha?”, no **texto 1** (quadro 1), por se tratar de uma pontuação sintática e comunicativa, pode ser substituída pelo ponto final, dependendo da iniciativa e decisão do autor, ou seja, constitui-se numa característica do seu estilo. Já, em “Se você está neurótica com este assunto, relaxe” (**texto 2**, linhas 27-28), a vírgula não pode ser substituída pelo ponto final, uma vez que cumpre a função sintática de separar a oração subordinada adverbial anteposta à principal.
- 16) Enquanto, no **texto 1**, prioriza-se a função metalinguística da linguagem, no **texto 2**, prioriza-se a função emotiva da linguagem, uma vez que objetiva trazer informações sobre a rede social *Facebook*.

**Questão 07**

Sobre a organização dos **textos 1, 2 e 3**, assinale o que for **correto**.

- 01) Em “acho que tá na hora da gente namorar” (**texto 1**, quadro 1), em “A pergunta que não quer calar” (**texto 2**, linha 5) e em “tudo o que rola na Internet” (**texto 3**, linha 11), a palavra grifada é, nas três ocorrências, um pronome relativo com função de objeto direto.
- 02) No **texto 1**, há o uso do ponto de interrogação em duas situações: “o que acha?” (quadro 1) e “Como é isso?” (quadro 2); no **texto 2**, esse uso ocorre em “e aí?” (linha 7). Enquanto, nas situações do **texto 1**, o uso do ponto de interrogação introduz perguntas que requerem respostas do interlocutor, na oração enunciada no **texto 2**, esse uso permite inferir uma entonação interrogativa ou de incerteza, com função meramente retórica.
- 04) O uso da expressão “arsenal básico” (**texto 3**, linha 27) remete ao sentido de “*status*” (**texto 2**, linhas 7, 12 e 30), ao mesmo tempo implícito nas palavras do rapaz, “tá na hora da gente namorar” (**texto 1**, quadro 1).
- 08) O vocábulo *Facebook* está presente nos **textos 1, 2 e 3**. No **texto 1**, em “um namoro *facebook*” (quadro 1), é um adjetivo com função de adjunto adnominal, o que justifica a sua grafia com inicial minúscula; no **texto 2**, a grafia com inicial maiúscula justifica-se porque, em “Ele já te assumiu no *Facebook*?” (linha 49), é um substantivo próprio, referindo-se à rede social, com função de adjunto adverbial de lugar; no **texto 3**, por sua vez, em “O *Facebook* está bombando!” (linhas 9-10), trata-se de um substantivo próprio com função de sujeito.
- 16) Os títulos dos **textos 2 e 3** sinalizam qual é o público leitor a que se dirigem: o feminino. Isso se justifica porque “Ele”, no **texto 2**, é um pronome que se refere, no contexto, ao namorado da mulher com que a autora do texto, por meio do pronome oblíquo “te”, interage: “**Ele** já **te** assumiu no *Facebook*?”. No **texto 3**, o autor usa o substantivo masculino “namorado”, o que pressupõe a contraposição com o feminino “namorada”: “Arranjar um **namorado** no *Facebook*?”

O amor nos tempos do :)KKK@

Dolores Orosco

Conhecer alguém pelo Face, xavecar por SMS e namorar pelo Skype são as partes contemporâneas dos relacionamentos. As antigas continuam exatamente iguazinhas.

5 “Dá um Google no meu nome”. Se você ouvir isso de alguém com quem estiver tentando puxar conversa falada em uma balada, saiba: essa pessoa quer que você de-sa-pa-re-ça da frente dela. Sim, porque, se você tivesse dado o Google ou entrado no Facebook dela, coisa que todos os seres do planeta fazem quando estão a fim de alguém, já saberia: 1) o nome dela; 2) se ela vai sempre àquele lugar; e 3) que ela tem namorado. Ou namorada. Os relacionamentos amorosos na era do Facebook e dos apps feitos para aproximar quase instantaneamente os interessados em alguma forma de se enrolar são intermediados pela infinidade de informações ao alcance de uns poucos toques. Tremer diante de um telefone quando a pessoa do outro lado da linha pode ser gélida, tentar descobrir por indicadores materiais se o gato na fila do banheiro é comprometido ou ouvir um “Vinha, mas não volto nunca mais” à abordagem mais batida do mundo “Você vem sempre aqui?” – são coisas do passado pré-digital. (...)

30 Simples, não? Relativamente. Todo mundo sabe que o que se põe nas redes sociais é só a melhor parte das férias, do corpo e da turma. E que, pessoalmente, os cheiros, os gestos, os olhares e aquelas deliciosas pontadas abdominais são capazes de transmitir muito mais informação do que a página da rede.

35 (...)  
Algumas coisas, porém, não mudam. A escritora americana Ellen Fein lançou o livro *As Regras*: segredos testados para capturar o coração do cara certo, em uma tradução livre, em que prega mandamentos da conquista pelos meios virtuais. Regra 1: demore quatro horas para responder ao primeiro SMS dele, não um nanossegundo, como gostaria. Regra 2: se um cara mandar uma mensagem depois da meia-noite, só responda se quiser compromisso zero. Regra 3: *Skype* é legal, mas, se você aceitar falar assim, saiba que estará dizendo adeus aos encontros da vida real. Lol.

(Texto adaptado. Revista *Veja*. São Paulo: Abril, ano 46, n. 7, 13 fev. 2013, p. 70-71.)

Assinale o que for **correto** sobre o **texto 4**.

- 01) O título emprega uma linguagem que remete ao texto escrito na norma culta da língua portuguesa, por valer-se da sequência textual “:)KKK@”.
- 02) A autora Dolores Orosco, ao empregar o vocábulo “Face”, em “Conhecer alguém pelo Face” (linha 1), faz uso de uma expressão reduzida, usada popularmente, para referir-se a *Facebook*.
- 04) A autora usa as vírgulas em “porque, se você tivesse dado o Google ou entrado no Facebook dela, coisa que todos os seres do planeta fazem” (linhas 10-12), para separar uma oração subordinada condicional, visto que deseja expressar uma hipótese para a oração principal “já saberia” (linhas 12-13).
- 08) Em “‘Dá um Google no meu nome’” (linha 6) e “Simples, não?” (linha 28), a autora expressa a opinião de que, naquele espaço virtual, basta um “clique” para as informações sobre uma pessoa aparecerem. Tais informações são confiáveis. Essa opinião é marcadamente definida, quando ela diz “Relativamente” (linha 28).
- 16) A autora, ao afirmar que abordagens como “‘Você vem sempre aqui?’ – são coisas do passado pré-digital” (linhas 25-26), quer dizer que essas abordagens são bem modernas.

**Questão 09**

Sobre o **texto 4**, assinale o que for **correto**.

- 01) Os relacionamentos iniciados no *Facebook* sempre terminam bem, pois, nesse ambiente virtual, encontram-se informações confiáveis, pré-requisito para um relacionamento sério.
- 02) Em “saiba: essa pessoa quer que você de-sa-pa-re-ça” (linhas 8-9), os dois pontos (:) dão o início a uma sequência textual que esclarece e explica o que a autora deseja que o leitor saiba, assim como em “já saberia” (linhas 12-13). Entretanto, em “Regra 1: demore quatro horas” (linha 41), em “Regra 2: se um cara” (linhas 43-44) e em “Regra 3: *Skype* é legal” (linha 46), o emprego dessa pontuação se justifica, uma vez que introduz citação literal de outrem.
- 04) Em “‘Dá **um** *Google* no meu nome’” (linha 6), o emprego do artigo indefinido “um” introduz o referente “*Google*” no texto, retomado, posteriormente, em “se você tivesse dado **o** *Google*” (linha 10), quando o uso do artigo definido “o” se justifica por trazer uma palavra, ou informação, já conhecida tanto da autora quanto do leitor.
- 08) Em “Algumas coisas, porém, não mudam” (linha 36) e “*Skype* é legal, mas, se você aceitar falar assim, saiba que estará dizendo adeus aos encontros da vida real” (linhas 46-48), tanto a conjunção “porém” quanto a conjunção “mas” estão entre vírgulas porque estão no meio de orações consecutivas.
- 16) Na sequência “se ela vai sempre àquele lugar” (linhas 13-14), o sinal indicador de crase se justifica pela fusão do “a”, preposição exigida pelo verbo ir, com a vogal “a” que inicia a grafia do pronome demonstrativo aquele.

**Questão 10**

Assinale o que for **correto** sobre os **textos 1, 2, 3 e 4**.

- 01) No **texto 4**, quando uma pessoa diz “‘Dá um *Google* no meu nome’” (linha 6), em uma balada, quer apenas um “namoro *facebook*”, tal qual o desejo de Rosinha, no **texto 1** (quadro 1), reafirmado em “... e não pode ter ciúmes quando alguém me cutucar na balada!” (quadro 3).
- 02) Os quatro textos abordam o mesmo assunto, ou seja, referem-se aos relacionamentos iniciados nas redes sociais da Internet, mais especificamente no *Facebook*. Da mesma forma, nos **textos 1, 2, 3 e 4**, os autores expressam as mesmas opiniões, concordando que os relacionamentos iniciados naquele ambiente virtual são sempre duradouros.
- 04) Em “de-sa-pa-re-ça” (**texto 4**, linha 9), ao separar sílabas, a autora empregou o hífen como forma de dar força à expressão, que, na oralidade, seria marcada pelo tom mais claro e elevado da voz.
- 08) No **texto 4**, o vocábulo “pessoa”, precedido pelo pronome demonstrativo “essa” (linha 8), é empregado para retomar o pronome indefinido “alguém” (linha 7).
- 16) Quando diz “Você me curte e me compartilha com seus amigos (**texto 1**, quadro 3), Rosinha pressupõe a troca de “*status* no *Facebook*” (**texto 2**, linhas 7-8), para o qual chama atenção o autor do **texto 3**, em “é bom você ficar de olhos bem abertos para separar o joio do trigo” (linhas 11-13), pois, conforme a autora do **texto 4**, “Todo mundo sabe que o que se põe nas redes sociais é só a melhor parte das férias, do corpo e da turma” (linhas 28-30).

# LITERATURAS EM LÍNGUA PORTUGUESA

## Questão 11

Assinale o que for **correto** a respeito dos contos de *Laços de família*, de Clarice Lispector.

- 01) No conto *A menor mulher do mundo*, temos apenas um narrador neutro que relata objetivamente a descoberta da menor mulher dentre os pigmeus da África por um explorador europeu. É também pela notícia de jornal escrita pelo explorador que muitas famílias têm conhecimento desse fato, e o narrador mantém a distância e a neutralidade quando apresenta os efeitos da leitura sobre os membros dessas famílias.
- 02) No conto *Amor*, a personagem Ana perde o controle de seu ajustado mundo burguês quando vê, do bonde, um cego mascando chicletes (chicles, no texto) no ponto de ônibus. Um evento aparentemente banal desencadeia implicações existenciais para ela. Esse realismo psicológico é uma das marcas da produção de Clarice Lispector.
- 04) No conto *Feliz aniversário*, a vida medíocre, as ofensas não ditas e as mágoas silenciosas de diferentes gerações de uma família ganham expressão quando a aniversariante, que é mãe, avó e bisavó, sai de sua mudez e diz verdades à queima-roupa, recriminando os parentes pelos seus valores e pelos seus comportamentos. Nesse conto, a velha aniversariante põe a descoberto as angústias existenciais e a hipocrisia da vida familiar, mas esse ímpeto logo cede lugar à acomodação e à retomada da vida cotidiana.
- 08) O narrador de *O jantar* apresenta dois graus de indeterminação, pois tanto ele é marcado por uma forte subjetividade quanto o velho que ele observa de longe e tenta compreender. Uma característica importante do conto é justamente esse olhar de fora, sondador, evocativo, sugestivo, insinuante, que se projeta para um objeto e tenta significá-lo, mas o que efetivamente mostra é a impotência dessa perspectiva. O outro (no caso, o velho) é quase inatingível, e a distância entre os homens e do próprio homem em relação a si mesmo se apresenta como intransponível.
- 16) A personagem principal do conto *Devaneio e embriaguez duma rapariga* é emocionalmente madura e consistente. Seguindo uma proposta realista, seus conflitos derivam das relações com o marido e com os filhos, que criticam sua falta de iniciativa e sua negatividade. Em seu íntimo, essa personagem está bem resolvida, sabe o que quer e como lutar por seus interesses.

## Questão 12

Assinale o que for **correto**.

- 01) A produção literária do padre Antônio Vieira marca o ponto culminante do Classicismo brasileiro. Embora apresente traços maneiristas e mesmo algumas antecipações barrocas em sua obra épica, sua lírica se mostra modelar em termos de procedimentos e de temas clássicos.
- 02) José de Alencar, afastando-se de seus antecessores da primeira geração romântica brasileira, evitou a temática indianista, trabalhando apenas com o ambiente urbano. Em *Iracema*, a utilização de um nome indígena para a protagonista traduz um forte procedimento paródico, uma vez que se constrói a figura de uma mulher europeizada e refinada.
- 04) Em *Dom Casmurro*, Machado de Assis abre espaço para uma rigorosa análise da alma e do comportamento humanos, como no caso da representação do ciúme doentio de Bentinho em relação a Capitu. Assim, o autor afasta-se da idealização romântica, confirmando, antes, os preceitos da escola realista.
- 08) Em consonância com o Simbolismo, a obra de Cruz e Sousa apresenta a busca pelo vago, pelo etéreo e pelo sugestivo, utilizando recursos como aliteraões e sinestésias, dentre outros, para traduzir essa busca. Isso se dá sob a forma de produções que compreendem tanto o poema em verso quanto o poema em prosa.
- 16) *A falecida*, de Nelson Rodrigues, é um dos mais emblemáticos casos do teatro de inspiração regionalista na literatura brasileira. Nessa peça, a partir do conflito básico gerado pela impossibilidade de um enterro digno para a protagonista, abre-se espaço para a crítica social e política situada na região Nordeste do país.

**Questão 13**

Leia o poema abaixo e assinale o que for **correto** sobre ele, sobre a obra em que se insere e sobre o seu autor.

**Lira XXX**

Junto a uma clara fonte  
A mãe de Amor se sentou;  
Encostou na mão o rosto,  
No leve sono pegou.

Cupido, que a viu de longe,  
Contente ao lugar correu;  
Cuidando que era Marília,  
Na face um beijo lhe deu.

Acorda Vênus irada:  
Amor a conhece; e então,  
Da ousadia que teve  
Assim lhe pede o perdão:

- Foi fácil, ó mãe formosa,  
Foi fácil o engano meu;  
Que o semblante de Marília  
É todo o semblante teu.

(GONZAGA, Tomás Antônio. *Marília de Dirceu*. São Paulo: Martin Claret, 2007. p. 76.)

- 01) Na lira reproduzida acima, a temática do engano configura-se como elemento fundamental dos jogos de raciocínio conceptistas, característica marcante do Arcadismo.
- 02) O espaço natural, representado pela fonte e ligado diretamente ao motivo da ira por parte de Vênus, corrobora uma das temáticas árcades mais recorrentes: a do *locus horrendus*, ou seja, da natureza “madrasta” e cruel.
- 04) A opção pelo decassílabo sáfico na *Lira XXX* aponta para uma exceção em *Marília de Dirceu*: o uso da métrica regular. A opção por formas livres e ousadas, tônica da produção de Gonzaga, rendeu-lhe o epíteto de “precursor do Romantismo brasileiro”.
- 08) A retomada de valores ligados à Antiguidade greco-latina é uma característica do Arcadismo. Na *Lira XXX*, tal característica pode ser verificada na referência às divindades Cupido e Vênus, representantes do amor no poema.
- 16) Tomás Antônio Gonzaga esteve envolvido com o movimento da Inconfidência Mineira, o que o levou ao cárcere e a um posterior degredo. O período de cárcere, por sinal, influencia as composições da segunda parte de *Marília de Dirceu*.

**Questão 14**

Assinale o que for **correto** a respeito de *Contos Novos*, de Mário de Andrade.

- 01) No conto *Primeiro de maio*, o narrador-protagonista é um vigia que trabalha na Estação da Luz e, em um primeiro de maio, dia do trabalhador, sai às ruas para lutar por melhores condições de trabalho. Procura conscientizar seus colegas de trabalho, mas isso será em vão. Ele acaba rodando por São Paulo atrás de comícios e de eventos onde pudesse expressar livremente suas insatisfações, encontrando terreno fértil para isso. Trata-se de um personagem que possui elevada consciência de classe.
- 02) Apesar da diferença entre os contos, pode-se encontrar uma unidade pela presença constante da personagem Rose em todos eles. Normalmente, ela ocupa papel de destaque na trama desses contos, sendo decisiva para a sua organização interna e também para a articulação entre eles.
- 04) Em *O poço*, está em questão a relação de poder entre o velho, riquíssimo e autoritário fazendeiro Joaquim Prestes e alguns de seus empregados. Apesar de ser a materialização da autoridade no conto, o conflito principal se estabelece justamente quando os fracos empregados o enfrentam. Primeiro, um deles se demite ante a exigência de continuar o trabalho de secar o poço, abalando a posição de mando e de controle absoluto de Joaquim Prestes. Depois, vê-se o seu enfrentamento direto com José, o qual afirma que seu irmão Albino não mais desceria ao poço. Em uma luta muda, mas eloquente, Joaquim Prestes cede e se vai, desnortado. O conto, assim, questiona estruturas de poder.
- 08) *Frederico Paciência* é um conto que trata da amizade sem qualquer conotação amorosa ou sexual. Não há, no conto, passagem alguma que aluda a uma relação ou a um sentimento homossexual entre o narrador e Frederico. Mário de Andrade mostra a maledicência alheia ante uma amizade tão pura e ingênua.
- 16) No núcleo da trama de *O peru de natal*, estão algumas questões típicas de uma família burguesa. Diferentemente de outros contos da coletânea, portanto, o contexto não é mais coletivo ou social, mas privado. Isso não diminui a força e o interesse do conto: após a morte de um pai “de natureza cinzenta”, que cobrava de todos uma vida material austera e relações pessoais frias, o narrador (um dos filhos) resolve mudá-las. Isso leva a uma saborosa e farta ceia de natal, que promove o conflito entre os dois mortos do conto, o peru e o pai. Com astúcia, o filho consegue fazer do pai uma “estrelinha no céu”; e o peru, com seu apelo ao festejo da vida e das coisas materiais, vence a disputa.

**Questão 15**

Leia o poema abaixo, de Augusto dos Anjos, e assinale o que for **correto** sobre o texto, sobre seu autor e sobre sua obra.

**Soneto**

*Ao meu primeiro filho nascido  
morto com 7 meses incompletos  
2 fevereiro 1911.*

Agregado infeliz de sangue e cal,  
Fruto rubro de carne agonizante,  
Filho da grande força fecundante  
De minha brônzea trama neuronal,

Que poder embriológico fatal  
Destruíu, com a sinergia de um gigante,  
Em tua *morfogênese* de infante  
A minha *morfogênese* ancestral?!

Porção de minha plásmica substância,  
Em que lugar irás passar a infância,  
Tragicamente anônimo, a feder?!...

Ah! Possas tu dormir feto esquecido,  
Panteisticamente dissolvido  
Na *noumenalidade* do NÃO SER!

(ANJOS, Augusto dos. *Eu e outras poesias*. São Paulo: Martin Claret, 2002. p. 40-41.)

**Vocabulário**

*Noumenalidade*: referente a númeno, a realidade tal como existe em si mesma, de forma independente da perspectiva necessariamente parcial em que se dá todo o conhecimento humano.

- 01) A temática da morte do filho, tratada de maneira sentimental quando faz referência ao natimorto, é um dos elementos caracterizadores de Augusto dos Anjos como representante da terceira geração romântica brasileira, cujos autores produziram a maior parte de suas obras na passagem do século XIX para o XX.
- 02) A utilização de termos como “neuronal”, “morfogênese” e “plásmica” aponta para uma das características mais marcantes da obra de Augusto dos Anjos: o uso de termos de cunho científico em seus poemas, procedimento que traz ecos da escola naturalista.
- 04) A liberdade formal apresentada no poema, elemento recorrente em um primeiro momento da obra de Augusto dos Anjos, fez o autor ser tomado como modelo pela geração da Semana de Arte Moderna de 1922, uma vez que antecipava muitas de suas tendências formais.

- 08) Em sua obra, Augusto dos Anjos não se furtou a utilizar vocábulos que destoassem do padrão oficial de sua época. Ao mesmo tempo, sua obra apresenta termos filosóficos, frutos de uma visão de mundo pessimista e angustiada, traduzida em versos que marcam a originalidade do poeta no quadro da poesia brasileira de então.
- 16) Embora tenha sido valorizado apenas em momento posterior, Augusto dos Anjos foi reconhecido por alguns poucos e significativos representantes da literatura de sua época, como Olavo Bilac, que o aclamou como “príncipe desconhecido dos poetas brasileiros”.

# ESPAÑHOL

Viernes, 08 de marzo de 2013.

## ENIGMAS DE LAS MUJERES QUE HICIERON HISTORIA

por Diego Valenzuela

El texto siguiente es un resumen de unos de los capítulos del libro *Enigmas de la historia argentina* (Editorial Sudamericana).

5 Dos siglos atrás, las mujeres vivían recluidas en lo doméstico. Su papel estaba limitado a ser madres y esposas esforzadas, y no eran aceptadas en terrenos como la política, el periodismo o la literatura. Sólo algunas se animaban a desafiar los cánones de su tiempo o buscaban artilugios para estar presentes en lo público. La condición

10 femenina en el siglo XIX implicaba, desde la base, una inferioridad jurídica: “En ese siglo la mujer sufre un atraso, una insubordinación notable” – explica Dora Barrancos, directora del

15 Instituto Interdisciplinario de Estudios de Género de la Facultad de Filosofía y Letras de la Universidad de Buenos Aires (UBA).

El XIX es un siglo hostil para la mujer. En momentos históricos anteriores las mujeres fueron mejor tratadas por las leyes, pero desde el Código francés de 1804 volvieron varios casilleros atrás. Hoy nos puede parecer imposible de aceptar que la mujer era considerada entonces un ser ingobernable, impredecible e inferior

20 biológicamente. El Código Civil de Dalmacio Vélez Sarsfield es, en este sentido, la normativa que cristaliza la desigualdad y la imagen de la mujer como una persona incapaz. El artículo 55 declaraba la incapacidad relativa de la mujer casada y el 57, inciso 4, la ponía bajo la representación del marido. Las mujeres casadas no podían suscribir contratos sin el aval del esposo, y tampoco podían administrar o disponer de sus bienes propios.

35 Una mujer era equivalente en lo legal a un niño o un discapacitado. Es más, se les negaban ciertos derechos (votar, firmar un contrato, heredar) porque se las consideraba irracionales, que podían ser presas fácilmente de las pasiones. En cambio, el hombre era considerado un ser racional. El esquema tradicional de aquel momento histórico se traduce así en una división de tareas: la mujer se desempeña en el ámbito privado, y el hombre en el ámbito público, lo que incluía la opinión, el gobierno, el trabajo, todas actividades vedadas a la mujer.

45 Por supuesto, hubo notables excepciones a este papel secundario de la mujer, de Mariquita Sánchez, influyente desde sus salones, a

- 50 Encarnación Ezcurra, mujer de Rosas y una de sus espadas políticas. “Uno ve las cartas de Guadalupe Cuenca, la esposa de Mariano Moreno, y se da cuenta de cómo se mete en política para acompañarlo. Lo mismo Carmen Puch de
- 55 Guemes, quien le dice a su marido que ha mandado dos bomberos que en realidad son dos espías. Ni hablar de Encarnación, la mujer de Rosas, a mi entender la que alcanzó el mayor poder hasta el advenimiento de Eva Perón”, según la historiadora Lucía Galvez.[...]
- 60

(Adaptado de <http://www.lanacion.com.ar/1561099-enigmas-de-las-mujeres-que-hicieron-historia>. Acceso en 08/03/2013.)

### Questão 16

Señale la(s) alternativa(s) **correcta(s)**, según el texto.

- 01) Se trata de un texto sobre una realidad imaginada porque dice de seres ingobernables e irracionales.
- 02) La ley de hace dos siglos reserva a la mujer el espacio del hogar y el hombre circula por las calles y cabildos.
- 04) Inferioridad jurídica equivale a comparar el poder de actuación de la mujer al de niños y minusválidos.
- 08) El texto propone un esquema de antítesis entre el hombre irracional y la mujer racional, uno destinado al espacio privado y otro al público, respectivamente.
- 16) El hombre decimonónico escribe un decreto que considera la mujer inferior biológica y psicológicamente.

### Questão 17

De acuerdo con los elementos lingüísticos de la lengua española, es **correcto** afirmar que

- 01) la forma “su” de la expresión “Su papel” (línea 5) es un posesivo de tercera persona, que sustituye a la forma “papel de los hombres”.
- 02) “ingobernable”, “impredecible”, “inferior” (línea 24) son palabras que presentan un prefijo de negación, así como “discapacitado” (línea 36).
- 04) “en lo legal” (línea 35) es una expresión con un adjetivo, correspondiente a “en la legalidad”, expresión con un sustantivo.
- 08) “mujeres”, “madres” y “esposas” (líneas 4 y 6) son palabras del campo semántico relativo al sexo femenino.
- 16) la conjunción “Por supuesto” (línea 47) equivale, en el texto, a “sin embargo”.

**Questão 18**

De acuerdo con el texto, señale la(s) alternativa(s) **correcta(s)**.

- 01) El texto resume un libro que, entre otros puntos, cita ciertas mujeres de destaque por su actuación política, como Mariquita Sánchez y Encarnación Ezcurra.
- 02) En razón del Día Internacional de la Mujer, el texto cuenta sobre la actuación de Eva Perón, símbolo máximo de resistencia al machismo.
- 04) El código francés de 1804 trae un cambio positivo para las mujeres del siglo XIX y hoy no se las imagina sin los avances de esa ley.
- 08) Cuando el autor del texto escribe: “Hoy nos puede parecer imposible [...]” (línea 22), él incluye la visión del lector a la suya porque considera que éste piensa como él.
- 16) La mujer podía firmar contratos y disponer de sus posesiones sin el consentimiento de su marido.

**Questão 19**

De acuerdo a los aspectos léxicos y gramaticales de la lengua española, es **correcto** afirmar que

- 01) los numerales ordinales “1804” (línea 21) y “55” (línea 28) se escriben “mil ochocientos y cuatro” y “cincuenta cinco”.
- 02) “lo” de “lo público” (línea 10) y “lo doméstico” (línea 5) se clasifica como artículo determinante neutro que especifica el adjetivo.
- 04) “Uno” de la expresión “Uno ve las cartas” (línea 51) es un numeral que equivale a la unidad de todo un pueblo.
- 08) “Enigmas” (línea 2) es un sustantivo femenino que termina con “-a”, así como “dilema” y “teorema”.
- 16) “cánones” (línea 9), “leyes” (línea 20) y “normativa” (línea 26) son sustantivos cuyo significado corresponde a “precepto”, “modelo”.

**Questão 20**

Según los elementos que componen el texto, es **correcto** afirmar que

- 01) hay, en el segundo párrafo, verbos en pretérito imperfecto de indicativo como “vivían” (línea 4) y “buscaban” (línea 9) que expresan acontecimientos repetidos y habituales en el pasado.
- 02) “ponía” (línea 30), “podían” (línea 38) y “hubo” (línea 47) son formas verbales en tercera persona, conjugadas en pretérito.
- 04) las palabras “bajo” (línea 30), “sin” (línea 32) y “tampoco” (línea 33) son preposiciones de lugar.
- 08) la forma “En cambio” (línea 39) equivale a “pero” y señala en el texto la diferencia entre el comportamiento del hombre y de la mujer.
- 16) “En ese siglo la mujer sufre [...]” (líneas 12 y 13), la forma subrayada se refiere al siglo XXI, pues “ese” es un demostrativo que indica tiempo presente en el texto.

# FRANÇÊS

## Brésil: Le trafic d'êtres humains à fins d'exploitation sexuelle en prime time

(Écrit par Emmanuelle Leroy CERQUEIRA, traduit par Jean SAINT-DIZIER)

Dans le premier article de cette série, nous esquissions les grandes lignes que suivait la politique abolitionniste européenne de la prostitution sur le continent. Nous avons mis l'accent sur la situation actuelle en France où, comme au Brésil, ni la criminalisation ni la réglementation de la prostitution ne sont défendues avec unanimité, même dans certains cercles féministes ou de professionnelles du sexe.

Le 6 décembre 2012, à Bordeaux, un couple de proxénètes qui organisait la prostitution de jeunes brésiliennes dans des hôtels de cette ville française, a été condamné à trois ans de prison. Les 13 jeunes filles qui exerçaient leur activité en subissant une certaine pression financière et dont avait, de plus, pris soin de confisquer les documents d'identité, avaient été recrutées par des ressortissants brésiliens résidant en Espagne. Des clients, complices dans la location des chambres, ont été condamnés à des peines allant de 3 à 4 mois avec sursis.

Au Brésil, où la nouvelle est passée totalement inaperçue, le gouvernement et la presse essaient d'attirer l'attention sur l'importance du phénomène du trafic humain à fins d'exploitation sexuelle.

Une étude du ministère de la Justice publiée début octobre 2012, réalisée avec le concours du Secrétariat National de la Justice brésilienne (SNJ), et du Bureau des Nations Unies contre les Drogues et le Crime (UNODC) ainsi que des gouvernements de plusieurs pays, a révélé qu'entre 2005 et 2011, au moins 337 personnes, des femmes dans leur majorité, avaient été poussées à quitter le Brésil et contraintes à la prostitution en Europe. Les états du Pernambuco, de la Bahia et du Mato Grosso do Sul comptent le plus de victimes. Les principales destinations européennes sont la Suisse (127 victimes), l'Espagne (104) et la Hollande (71). Dans ces pays, la prostitution est autorisée et réglementée comme n'importe quel travail.

Selon cette étude, les victimes ont entre 10 et 29 ans, sont célibataires et ont un niveau d'éducation et de revenus assez bas. Le recrutement et le trafic sont principalement gérés par des femmes, tandis que les hommes sont responsables du contrôle de l'activité.

Une vidéo décrivant le processus a été réalisée par les journalistes Rafael Marcante,

Juliet Manfrin, Vagner Kraatz, Margareth Andrade et Thiago Correia. C'est le cadre qui a été choisi par la réalisatrice Gloria Perez pour la telenovela *Salve Jorge*. Programmée à 21 heures, donc en prime time elle tente d'attirer l'attention sur le trafic international d'êtres humains et souhaite donner plus de visibilité aux victimes. Gloria Perez déclare: "Le trafic de personnes est un problème mondial et l'une des formes les plus rentables que recouvre la criminalité. Mais même dans ces conditions, il reste toujours invisible et passe pour une légende urbaine."

Dans un article intitulé *L'hypocrisie alimentaire le trafic de femmes*, le journaliste Bruno Astuto commente: "Il y a deux réalités dans le trafic de femmes à fins d'exploitation sexuelle. Dans la première, il s'agit de jeunes filles trompées par un réseau de trafiquants sournois, qui leur promettent des emplois de serveuses, de vendeuses ou de danseuses à l'étranger [...]. L'autre réalité est celle des jeunes filles qui partent à l'étranger en sachant qu'elles vont se prostituer." [...] Avec *Salve Jorge*, le silence va être rompu, exposant ainsi à la société brésilienne un crime qui se passe si naturellement sous son nez, mais qui, à cause de l'hypocrisie avec laquelle on a l'habitude de traiter la prostitution et l'exploitation sexuelle dans ce pays, a été mis sous l'éteignoir comme s'il n'existait pas ou comme s'il ne concernait que les femmes de mauvaise vie.

(Adaptation du texte disponible sur: <http://fr.globalvoicesonline.org>. Accès le 12/03/2013.)

### Questão 16

À partir de la lecture du sixième et septième paragraphes, choisissez la/les **bonne(s)** réponse(s) (lignes 49-80).

- 01) Avec *Salve Jorge*, Gloria Perez veut mettre à nu le fléau qui est le trafic d'êtres humains.
- 02) Selon Gloria Perez, il y a des gens pour qui le trafic d'êtres humains ne s'agit que d'une légende urbaine.
- 04) Le trafic d'êtres humains est une source de rente qui explore le malheur des gens.
- 08) Gloria Perez a choisi le thème du trafic d'êtres humains parce qu'il est un problème qui ne concerne qu'au Brésil.
- 16) D'après le journaliste Bruno Astuto, quelques jeunes filles qui sont engagées comme danseuses ou serveuses sont des filles naïves.

**Questão 17**

À propos de l'étude publiée par le ministère de la Justice début octobre 2012, nous pouvons affirmer que

- 01) 337 femmes qui ont atteint la majorité ont quitté le Brésil pour se livrer à la prostitution en Europe, entre 2005 et 2011.
- 02) la plus grande partie de femmes qui ont été forcées à la prostitution en Europe sont des états du nord-est du Brésil.
- 04) quelques pays européens, comme la Suisse, l'Espagne et la Hollande, ont déjà approuvé des lois qui reconnaissent la prostitution comme un travail quelconque.
- 08) les femmes et les jeunes filles qui sont trafiquées viennent d'un milieu de pauvreté.
- 16) l'analphabétisme et les bas salaires contribuent pour le trafic à fin d'exploitation sexuelle.

**Questão 18**

À partir de la lecture du premier jusqu'au troisième paragraphes, choisissez la/les **bonne(s)** réponse(s) (lignes 01-26).

- 01) La situation actuelle des professionnelles du sexe en France et au Brésil n'est pas encore réglée.
- 02) Au Brésil, dans certains cercles féministes, la réglementation de la prostitution est défendue à toute force.
- 04) Un couple de proxénètes brésiliens résidents en Espagne a été condamnés à trois ans de prison.
- 08) À Bordeaux, treize jeunes filles brésiliennes (professionnelles du sexe) qui travaillaient dans des hôtels ont subi des menaces.
- 16) Au Brésil, des organismes comme la presse et le gouvernement dénoncent avec véhémence le problème du trafic humain à la société.

**Questão 19**

À partir de la lecture de l'extrait "(...) a été mis sous l'éteignoir comme s'il n'existait pas ou comme s'il ne concernait que les femmes de mauvaise vie." (lignes 78-80), l'expression soulignée peut être remplacée par une autre expression ou un mot ayant le même sens comme

- 01) fille de joie.
- 02) gagneuse.
- 04) prostituée.
- 08) femme.
- 16) petite fille.

**Questão 20**

Choisissez la/les **bonne(s)** réponse(s) où les mots sont employés indifféremment au masculin et au féminin.

- 01) Réalisatrice (ligne 53), serveuses (ligne 69).
- 02) Brésiliens (ligne 18), clients (ligne 19).
- 04) Vendeuses (ligne 69), danseuses (ligne 70).
- 08) Abolitionniste (ligne 03), célibataires (ligne 44).
- 16) Complices (ligne 19), responsables (ligne 48).

# INGLÊS

## TEXT 1

### Are you related to Cleopatra? Or are genealogists fishing in the Nile?

When Scottish actor Tom Conti discovered he was related to Napoleon, friends joked that they could see the similarities. Comedian Eddie Izzard was fascinated to learn recently of his Viking heritage, while the TV presenter and novelist Judy Finnigan was thrilled to be told she is descended from an ancient Tuscan princess.

To uncover the secrets of their ancestry, all three had relied on the same technique: DNA sampling. Now genetic ancestry testing is all the rage. All it requires is for the subject to take a mouth swab, post it to a laboratory, where the DNA contained in the cells is examined and, hey presto, their ancestors are mapped.

The testing firms offer the prospect of discovering “deep ancestry”. Enthusiasts can find out to which continent their African ancestors emigrated many thousands of years ago.

It is not surprising, then, that this industry is booming. Tens of thousands of tests, which cost around £200, have been taken in Britain in the past few years, and they are even more popular in America. It is a growing segment of a much larger ancestry business, with the website ancestry.com recently valued at £1 billion.

Yet this week leading scientists challenged the basis of the tests. The Sense About Science campaign group claimed that the practice is as questionable as astrology.

The scientists do not dispute the methods of the test. A mouth swab is a routine way to extract an individual’s DNA in order to identify certain genetic “markers”. These portions of DNA will be compared to a database of samples to ascertain how common they are among populations on different continents. Sense About Science agrees that such testing can be useful to verify, for example, that two adults shared a common ancestor a few hundred years ago. But they are highly sceptical that the tests say much about our ancient lineage.

(Texto adaptado. Disponível em: <<http://www.telegraph.co.uk/science>>. Acesso em 11/03/2013.)

## Questão 16

Choose the **correct** alternative(s) according to **text 1**.

- 01) Media personalities are impressed by the possibility of having a genetic relationship with historical figures.
- 02) DNA sampling is a genetic technique which requires blood extraction to reveal people’s ancestors.
- 04) Astrology and ancestry testing are considered to be superstitious beliefs by renowned scientists.
- 08) The market segment of ancestry is becoming successful in several parts of the world, especially in the US.
- 16) The methods of testing a person’s ancestry involve comparing samples of DNA of people from different places around the world.

## Questão 17

Choose the alternative(s) in which the information about the words extracted from **text 1** is **correct**.

- 01) “Scottish” (line 1), “Tuscan” (line 7) and “African” (line 17) are written with capital letters because they refer to nationalities or express a connection with a particular place.
- 02) “Comedian” (line 3), “novelist” (line 6) and “business” (line 24) are examples of well-paid jobs.
- 04) “Tens of thousands of tests” (line 20) can be translated into Portuguese as “Dezenas de milhares de testes”.
- 08) The relative pronoun “that” can be used instead of “which” in the extract “...which cost around £200...” (lines 20-21)
- 16) The word “ago” (line 39) is used to show how far back in the past something happened.

## Questão 18

Choose the alternative(s) in which the underlined words and/or expressions are related to genealogy, the study of the history of families.

- 01) “...she is descended from an ancient Tuscan princess.” (lines 6-7)
- 02) “To uncover the secrets of their ancestry, ...” (line 8)
- 04) “It is not surprising, then, that this industry is booming.” (lines 19-20)
- 08) “...a database of samples to ascertain how common...” (lines 34-35)
- 16) “... tests say much about our ancient lineage.” (lines 40-41)

## TEXT 2

### Traffic noise driving songbirds to the limit in cities

The rising level of noise in urban areas may be preventing some species of songbirds from setting up home in developed areas, a study has concluded. Canadian researchers found that noisy surroundings masked the lower frequencies of bird songs, affecting the way some species communicated. Unable to hear all elements of a song, females could perceive singing males as ill-suited mates, they added. The findings have been published in the Global Change Biology journal.

“There has been a growing interest in preserving or increasing the biodiversity of songbirds in urban areas,” explained co-author Darren Proppe. “At the same time we know that these areas have pretty high levels of anthropogenic noise.”

Dr Proppe, now based at Calvin College, US, but carried out the study while based at the University of Alberta, added: “We sometimes find areas within cities that have what seems like suitable habitat, yet we get lower diversity (of songbirds). So we wanted to investigate the hypothesis that there was link between bird diversity and noise levels. What we found was that the number of species we had at each location tended to be lower when noise levels were higher,” Dr Proppe observed.

He suggested that females may perceive the song as abnormal if they could not hear the lower frequencies and, over a period of time, this could have a potential impact on the abundance of the species as if adults were not pairing and mating then the number of offspring would decrease as a result.

(Texto adaptado. Disponível em:  
<<http://www.bbc.co.uk/news/science-environment>>. Acesso em 11/03/2013.)

### Questão 19

According to **text 2**, songbirds

- 01) are in danger of extinction due to an epidemic illness that affected their vocal organ.
- 02) may find it difficult to live in town centres because of noise pollution.
- 04) suffer the consequences of traffic noise mainly in their communication.
- 08) are not able to procreate in urban areas or human-affected environments.
- 16) do not choose developed areas as their natural habitat, but rather look for green zones in the countryside.

### Questão 20

Choose the alternative(s) in which the information about the words from **text 2** is **correct**.

- 01) The compound nouns “songbirds” (line 2) and “bird songs” (line 6) have the same meaning and can be used interchangeably in the text.
- 02) The modal verb “may” in “may be preventing” (lines 1-2) and “may perceive” (line 28) expresses/suggests a possibility that something is happening/ will happen or is true/ will be true.
- 04) “added” (line 9), “explained” (line 13) and “suggested” (line 28) are used in the text as reporting verbs.
- 08) “lower” (line 26) and “higher” (line 27) are the comparative forms of the adjectives “low” and “high” and have opposite meanings.
- 16) “the number of offspring” (line 33) refers to the number of bird species each town has in each season of the year.